

ESTUDO BÍBLICO: SUJEIÇÃO CONJUGAL, ABANDONO E LIBERDADE PARA UM NOVO CASAMENTO

✨ INTRODUÇÃO:

O casamento, segundo a Escritura, é uma aliança estabelecida por Deus para comunhão, cuidado mútuo e santificação.

Romanos 7:2 afirma que a mulher está "sujeita ao marido" enquanto ele vive, mas, morto o marido, está "livre da lei do marido".

Já em 1 Coríntios 7:15, Paulo ensina que se o descrente se apartar, deve apartar-se, pois "o irmão ou irmã não está sujeito à servidão".

O ponto-chave é notar que ambas as passagens tratam da ideia de **sujeição conjugal**, e ambas apresentam **condições que rompem essa sujeição**:

- uma pela **morte física**,
- outra pelo **abandono conjugal**.

Portanto, o abandono deliberado e irreversível também rompe o vínculo conjugal, de forma semelhante à morte, conferindo **liberdade à parte inocente**.

1. 🔍 ANÁLISE DE ROMANOS 7:2

"Porque a mulher que está **sujeita ao marido**, enquanto ele viver, está-lhe ligada pela lei; mas, morto o marido, está **livre da lei do marido**."

- O termo "sujeita" indica uma obrigação legal (*nomos*) e moral.
 - Quando ocorre a **morte**, esse vínculo é **legalmente rompido**.
 - **Resultado:** liberdade para novo casamento (cf. Rm 7:3).
-

2. 🔍 ANÁLISE DE 1 CORÍNTIOS 7:15

"Mas, se o **descrente** se apartar, aparte-se; porque neste caso o irmão, ou irmã, **não está sujeito à servidão**; mas Deus chamou-nos para a paz."

- A expressão "não está sujeito à servidão" é diretamente **paralela a Romanos 7:2**.
- A palavra "sujeito" vem do grego **δουλόω (doulōō)** = *escravidar, submeter totalmente*.
- O verbo "**apartar-se**" no grego é **χωρίζεται (chōrizetai)**, que significa **separar-se, romper união, causar afastamento** — e não se limita à ação física de ir embora.

- Pode incluir abandono emocional, rejeição contínua da convivência, infidelidade irreconciliável, negligência persistente ou qualquer forma de rompimento deliberado da aliança.
 - Paulo declara que, **havendo esse tipo de abandono, cessa a sujeição obrigatória** ao vínculo conjugal.
-

3. ETIMOLOGIA DE “DESCRENTE” (GR. ἄπιστος – *apistos*)

- πιστός (*pistós*) = fiel, confiável, crente.
- ἄπιστος (*a-pistos*) = **não fiel**, infiel, incrédulo.

Aplicação prática no contexto conjugal:

- *Apistos* não se refere apenas à **descrença religiosa**, mas também à **falta de fidelidade prática e moral**.
 - Um cônjuge que **abandona, trai ou recusa o pacto conjugal**, mesmo que se diga cristão, **age como descrente**.
 - Assim, o abandono cometido por um “crente” que **nega o pacto conjugal o identifica como “descrente” funcional** (*apistos*).
-

4. CONCLUSÃO DOUTRINÁRIA

- **Romanos 7:2** declara que a **morte rompe a sujeição conjugal**, liberando para novo casamento.
 - **1 Coríntios 7:15** afirma que o **abandono também rompe essa sujeição**, e liberta o crente para viver em paz.
 - Portanto, **ambas as situações quebram o vínculo da aliança conjugal**.
 - Se o cônjuge, ainda que “crente”, **vive como descrente** (*apistos*) e **abandona a função conjugal**, o outro **não está mais sujeito à servidão**.
 - À luz da Bíblia, o **cônjuge fiel está livre para um novo casamento**.
-

FRASE-SÍNTESE PARA ENSINO:

“Assim como a morte quebra a sujeição conjugal segundo Romanos 7:2, o abandono cometido por um cônjuge infiel (*apistos*), mesmo se autodenominado crente, também quebra essa sujeição conforme 1 Coríntios 7:15, tornando legítima a liberdade para um novo casamento.”